JUIZO
SOBRE BONAPARTE
DIRIGIDO
PELO
GENERAL DUMOURIEZ
A' NAÇÃO FRANCEZA E A' EUROPA.



LISBOA,
NA IMPRESSAM REGIA.
ANNO 1808.
Com licença.

JUIZO SOBRE BONAPARTE.

SE julgarmos Bonaparte pelas suas victorias, he hum grande homem; mas se separarmos destas victorias as que elle deve unicamente á fortuna, he hum Aventureiro feliz, cuja conducta militar, e politica he desordenada, irregular, e temeraria, e a quem as falsas e alheias combinações deverião produzir resultados funestos, logo nas suas primeiras emprezas: o que traz á memoria hum verso feliz contra la Harpe.

Tombé de chute en chute au trône académique.

Bonaparte elevou-se de crime em crime, de erro em erro ao pinaculo da gloria, e do poder. Tudo effeituou á sua audacia; porque o Continente havia chegado a hum auge de corrupção, necessario para a revolução, que elle operou. Não achou nenhum Gabinete assás forte para transtornar o seu machiavelismo, nenhum General assás habil para resistir ás suas armas. Todas as Potencias do Continente

fornecêrão as pedras, de que se formou o pedestal deste Colosso. A sua carreira tem sido brilhante, mas facil.

Se tivesse sabido parar depois da paz de Amiens; se não tivesse carregado a sua cabeça esquentada com a coroa de ferro; se tivesse apartado da sua audaz fronte o diadema imperial, tinto com o sangue do interessante Duque d'Enghien; se tivesse perdoado a Pichegru, e a Jorge; se, suffocando hum baixo ciume, tivesse deixado Moreau sepultado nas delicias de *Grosbois*; se, fechando o Templo de Jano, tivesse deixado gozar a França de hum repouso glorioso, comprado com victorias brilhantes; se, entregando-se ás Artes da paz, tivesse procurado os meios de reparar as calamidades da sanguinosa Revolução, de que podia fazer desapparecer os horriveis vestigios; se tivesse trabalhado por restabelecer o Commercio, a Agricultura, os Costumes, e a Religião; se tivesse coroado esta carreira de beneficencia com o sacrificio da sua immoderada ambição, fazendo subir o Herdeiro legitimo da Monarquia Franceza sobre hum Throno estavel, purificado dos abusos do antigo Governo, e das manchas da Anarquia; Bonaparte teria sido então o maior homem, que a Historia passada, presente, e futura tivesse apresentado á admiração dos Seculos.

O seu caracter he demaziadamente vio-

lento ; a sua alma em extremo orgulhosa ; e os seus desejos tão abjectos , que o não deixão elevar á gloria pelo heroismo da virtude. He hum homem extraordinario , mas não he hum grande homem : he unicamente hum homem célebre, hum homem famoso.

A energia do Imperador Alexandre, que vai certamente fazer-se o vingador da Europa, o constante valor das Tropas Russas , os talentos e a constancia do General Benningsen destruírão na Polonia o prestigio da invencibilidade, que o crédulo terror dava ao seu nome, tem aberto os olhos a toda a Europa, e dão huma bem fundada esperança de vermos eclipsados o seu poder e a sua gloria, depois de o terem feito por alguns annos o flagello do Mundo. Elle se enbriaga tanto com os seus successos, que não póde deixar de ter a sorte dos Atilas, dos Gensericos, e de outros muitos Conquistadores , mais habeis , e talvez menos injustos , e menos crueis que elle ; os seus vicios erão os vicios dos seus Seculos, e das hordas barbaras , de que elles erão os chefes, e soberanos legitimos.

Bonaparte tendo recebido huma educação liberal pela nobre caridade do Rei de França , tendo alcançado o commando dos Exercitos por huma Revolução inaudita , e tendo subido ao Throno dos seus Bemfeitores e Criadores pela cegueira de huma Nação em

delirio, que verificou a fabula das rans, que pediáo hum Rei, não só teve o descaramento de se assentar sobre o Throno, mas ajuntou-lhe a inutil e feroz infamia de o tingir com o sangue desta Augusta Familia; e achando ainda pequeno este quinhão na repartição das grandezas humanas, aspirou á Monarquia universal.

Estrangeiro á França e á Humanidade, flagello do Universo, e algoz da Nação, que o terror e a estulticia lhe sujeitárão, elle sacrifica com prazer á sua feroz ambição a geração presente dos Francezes. Que ficará á França, quando este sanguinoso Cometa tiver cessado de incendiar o Mundo? Hum germen de guerras perpetuas, huma corrupção total dos costumes, e o Governo de Argel. Que lhe ficará a elle mesmo de todos os seus triunfos, e de todos os seus crimes? Remorsos devoradores, se envelhecer no Throno, e a execração pública, se o perder.

A opinião pública, esta estupida Rainha do Mundo, não julga senão pelos successos: he preciso polla de acordo com a razão, e fazer-lhe conhecer a falsa grandeza do seu idolo. Antigono dizia que não ha heroe aos olhos do moço de Camara, que o despe: o bom senso, que he o moço de Camara dos grandes Conquistadores, despe-os, e descobre todos os seus defeitos.

Bonaparte he o filho favorecido da fortuna : o seu talento consiste nesta persuasão. Em vez de se reduzir a sua celebridade aos seus verdadeiros limites , attribuio-se tudo ao seu genio superior, de que resultou a opinião da sua invencibilidade , e da impossibilidade de lhe resistir.

A sua politica he precipitada , falsa , e indiscreta : a sua sciencia de governar he arbitraria , injusta , e violenta. Os seus conhecimentos na Sciencia da Legislação , em Finanças , e em Commercio , são nullos ; e póde assegurar-se que elle não sabe senão gastar loucamente , arruinar , e destruir.

Não lhe resta senão o seu talento militar ; mas este talento tão gabado , e tão feliz até o anno de 1807 , póde ser-lhe contestado. Nenhuma das suas victorias tem sido o fruto da arte : elle deveria perder todas as suas batalhas , se os Generaes inimigos se tivessem sabido aproveitar das suas temeridades. A sua expedição do Egypto , a sua digressão na Syria , a sua guerra da Ilha de S. Domingos , a disposição das suas Esquadras , offerecem huma collecção de planos extravagantes , ou mal dirigidos. Os Inglezes são os unicos até o anno de 1807 , que lhe tem dado algumas correcções.

Parece que a Providencia reservava para o Imperador Alexandre o merecimento de sus-

pender esta torrente. He chegada a época, em que se póde principiar a fazer juizo sobre o falso brilhante da gloria, que tem acompanhado Bonaparte, até áquella a que esta mesma Providencia tem verosimilmente fixado o seu castigo.

O nosso designio não he de entrar na analyse dos differentes gráos da sua celebridade; o exame da sua conducta em 1805, 1806, e 1807 bastará para a apreciar no seu justo valor. Tambem não examinaremos miudamente senão as tres derradeiras guerras de Bonaparte; a de 1805 contra o Imperador d'Austria; a de 1806 contra o Rei de Prussia; e a do fim de 1806, e 1807 contra a Russia.

PRIMEIRA EPOCA.

Guerra contra a Austria.

A Rapidez, e a audacia fundárão a gloria, e os successos desta guerra de dous mezes, sem que a Arte Militar tivesse nella alguma parte, nem de hum lado, nem do outro. Os dous Governos parecião apostados a qual faria mais erros. Os Austriacos tinhão a vantagem do ataque; mas não a souberão aproveitar; e entregando-se á sua lentura ordinaria, derão a Bonaparte tempo para ajuntar no Alto Rheno, não só as Tropas postadas ao

longo deste Rio, mas tambem as da Hollanda, as das Costas, e as do Interior, que a Inglaterra poderia ter forçado a suspender a marcha, se tivesse posto no mar neste verão Esquadras ligeiras com algumas Tropas de desembarque, para ameaçar as Costas do Cannal, e particularmente a Hollanda, e o Porto de Bolonha.

Desembaraçado Bonaparte deste desassocego pela inacção de Inglaterra, e de todo o receio da parte do Norte de Alemanha pela funesta neutralidade da Prussia, de que estava seguro, pela corrupção publicamente reconhecida do Ministerio Prussiano; tendo providenciado á segurança da Italia, reforçando Massena, pôde dirigir as suas forças, e o seu ponto de ataque sobre a Suabia.

A occupação de Ulm pelos Austriacos, era huma medida bem tomada. Esta Praça d'Armas era bem escolhida para huma guerra de aggressão, começando sobre o Rheno. Mas era preciso, 1.° apoderar-se da Baviera, guardando o Eleitor em Munich, ou mandando-o para Viena para o pé do Imperador: 2.° Desarmando o Exercito Bavaro, ou incorporando-o: 3.° Pondo Guarnição Austriaca em Passau, e Ingolstad: 4.° Dirigindo o corpo de Exercito, que commandava o General Kienmeyer para o Alto Palatinado, para o excellente campo de Schellenberg, acima de Dona-

vert, que teria coberto os armazens de Neubourgo, Ausgbourgo, e Gunsbourgo.

Ulm devia estar bem fortificada para poder sustentar hum sitio, se os acontecimentos da guerra exigissem movimentos retrogrados, ou fosse necessario mudar o theatro do ataque; mas não se devia estabelecer huma frente de linhas até Memingen. Ha muito tempo que as linhas, para cobrir huma extensão de Paiz, são reprovados pelos bons conhecedores da Arte Militar; porque não servem senão para intimidar o Exercito que as defende, e são sempre tomadas, quando são atacadas. As linhas não exigem senão hum ataque repentino; huma Praça exige hum sitio, o que pelo menos faz ganhar tempo. Não se deveria pois estabelecer para defensa senão a Praça de Ulm, com huma Guarnição de dez a quinze mil homens, e hum General intrepido, em quem se pudesse confiar.

Em quanto este General trabalhasse com esta Guarnição a pôr a Praça em perfeito estado de defensa, deveria o Exercito do General Mack avançar rápidamente no Wurtemberg, tentar rápidamente o ataque do Forte Kehl, e de Basiléa, e postar-se sobre o Rheno. Durante este movimento atrevido, mas consequente, as Tropas do Voralberg, e do Tyrol deverião penetrar pela Suissa, e pelo Paiz dos Grisoens, ameaçando pela encosta das

montanhas a retaguarda de Massena, que o Arquiduque Carlos atacaria vigorosamente pela frente, passando o Adige. As Divisões Russas, chegando successivamente, terião reforçado muito o Campo de Schellenberg; e o Rei de Prussia, animado por esta vigorosa abertura de campanha, não sómente teria recusado a passagem ás Tropas Francezas pelos seus Estados, mas illudindo a perfidia dos seus Ministros, teria feito frente a Moguncia, e ameaçado o Baixo Rheno.

A mudança do genero de guerra desde o seu principio, e a neutralidade parcial do Rei de Prussia, favorecêrão a audacia de Bonaparte; e como não tinha precisão de precauções, avançou, continuando o seu caminho sem obstaculo ao longo da margem esquerda do Danubio, deixando huma força, que ameaçava a frente das linhas entre Ulm e Memingen. A ignorancia de Mack favoreceo então a temeridade do seu inimigo: elle tinha hum grande rio entre si, e o Exercito Francez.

Se, deixando Ulm guarnecida, e destruindo o resto das suas linhas, marchasse ao longo do Danubio pela direita; se tivesse ao mesmo tempo reforçado o Campo de Schellenberg com huma parte das Tropas, que erão inuteis no Tyrol, Bonaparte não teria podido atravessar o rio na sua presença; e ainda no

caso de o tentar, e conseguir, o General Mack podia retirar-se para traz do Leck, com toda a facilidade de defender passo a passo a Baviera, bem seguro de receber reforços a tempo do Campo de Wells, e das Divisões Russas.

Em vez disso, esperou o Inimigo nas suas linhas, que não prestavão para nada, por estarem tomadas pelos flancos, e foi surprendido. As Tropas do Vorarlberg, e do Tyrol, vendo-se então cortadas, não cuidárão senão em fugir, e tudo foi abandonado, sem embargo do valor do Arquiduque João, que não pôde suspender o terror pânico. Em geral os Arquiduques João, e Fernando, ao exemplo do Arquiduque Carlos, o unico entre os Generaes Austriacos, que sustentou a sua reputação, desenvolvêrão nesta curta guerra huma energia, e talentos, que devem fundar a esperança do Chefe da Sua Augusta Casa, na guerra inevitável, que elle deve novamente começar pela sua honra, e pela sua segurança contra o tyranno da Europa.

A perda de hum Exercito, o abandono da Italia no seio da victoria, a fugida para a Bohemia, a tomada de Viena, a neutralização da Hungria, forão consequencias destes primeiros erros. Em fim, os Francezes suspendêrão a sua marcha em Austerlitz, para ahi darem huma batalha, unico recurso, que podia

salvar Bonaparte, o qual, pela sua marcha triunfante e temeraria, se tinha introduzido elle mesmo na ratoeira. Achava-se a 200 legoas das suas fronteiras, sem forças sufficientes para cobrir por escalões esta communicação demasiadamente extensa.

Os dous Exercitos estavão igualmente faltos de subsistencias na Moravia. Huma batalha, qualquer que seja o seu exito, não dá pão. Se em vez de decidir em hum dia da sorte da Austria, o Exercito combinado, mettendo huma guarnição em Olmutz, e deixando hum Corpo de observação no Ducado de Teschen, tivesse marchado pela sua direita, como para cobrir Praga e Egra, e tivesse entrado repentinamente no Alto Palatinado, onde teria achado viveres; se tivesse continuado a sua marcha rápida sobre Nuremberg e Ratisbonna, e tivesse occupado o Campo de Schellenberg, sobranceiro ao Danubio; Bonaparte teria sido obrigado a abandonar Viena e a Baviera, para não ser cortado pela Suabia e pelo Rheno, e encerrado em hum Paiz sem viveres; na sua retirada teria sido perseguido pelo Arquiduque Carlos, e pela insurreição Hungara, de que a neutralidade teria sido rompida pelo facto da sua retirada precipitada.

Assim esta brilhante campanha, bem longe de ser digna de admiração, he a operação

a mais temeraria, a mais contraria aos verdadeiros principios da guerra, e á conducta de hum General sábio e experimentado; e se tivesse o resultado que merecia a sua imprudencia, o Conquistador teria acabado por ser apunhalado pelos seus proprios Soldados, ou punido por huma Nação abusada, e victima dos seus fogosos projectos.

SEGUNDA EPOCA.

Guerra contra a Prussia.

ESta guerra ainda mais curta, e mais decisiva que a precedente, foi prevista, e predita por hum Observador experimentado, que dirigio ao Rei de Prussia tres cartas, que este infeliz Monarca não leo talvez nunca. Mostravão-se-lhe nestas cartas os perigos imminentes a que se expunha, e os funestos resultados da sua conducta.

O seu Tratado da troca do Paiz de Hanovre tinha sellado a sua deshonra, e completado a sua ruina, separando-o de todos os seus Alliados naturaes. A sua confiança em hum Exercito, que conservava mais reputação do que força real, persuadio-o que podia lutar só contra huma Nação ensoberbecida com as suas victorias. Além de se não achar em boa harmonia com a Inglaterra, e com a Suecia, des-

denhou os soccorros da Russia ; mas o systema de guerra , que elle adoptou, foi sobre tudo o que acabou de o perder.

Ainda que Bonaparte fez invernar cento e cincoenta mil homens na Alemanha Meridional, não estava prompto em nenhuma parte para o grande ataque, com que ameaçava a Prussia. Elle não tinha ajuntado ainda nada no Baixo Rheno; e as suas Divisões, partindo da Baviera e da Suabia para se ajuntarem sobre o Mein, chegavão separadas, sem união de forças, e com a desordem de marchas precipitadas em huma estação adiantada.

Pois que o Rei de Prussia contava tanto na excellencia do seu Exercito , deveria começar offensivamente, mandando hum Corpo de cincoenta a sessenta mil homens sobre Francfort , e Wurtzbourg. Elle teria então feito retroceder, ou desbaratado humas depois das outras, estas Divisões separadas. O resto do seu Exercito teria vindo sustentar este primeiro ataque offensivo, e teria estabelecido o theatro da guerra em Franconia á custa das Potencias da Confederação do Rheno : elle teria coberto os seus dous Alliados , a Saxonia e a Hassia , e teria forçado, pelo menos por alguns mezes , o seu fogoso Inimigo a huma guerra defensiva , muito perigosa para elle.

Não adoptando este plano vigoroso, de:

que o grande Frederico lhe tinha dado o exemplo, elle deveria pelo menos ajuntar o seu Exercito á frente do Thuringer--Wald, para cobrir o desfiladeiro de Hoff, e segurar a Saxonia. Esta posição podia defender-se com muito mais facilidade, que o Bosque d'Argonne em Champanhe; e elle tinha mais e muito melhores Tropas para se oppôr á invasão, que Bonaparte podia tentar, do que tinhão os Francezes para oppôr a Frederico Guilherme em 1792. O Inimigo, vendo suspenso o seu movimento pela sua direita, e pela sua esquerda, seria obrigado, 1.º a mudar toda a frente do seu ataque, 2.º a passar inteiramente da direita para a esquerda, a formar a sua linha offensiva pelo Paiz de Fulde, Hassia e Westphalia, dando por consequencia tempo ao Exercito de Hollanda para se ajuntar sobre o Baixo Rheno, e penetrar pelo Paiz de Munster, para formar a Ala esquerda da linha de ataque.

O Rei de Prussia teria ganhado todo o tempo do Inverno, durante o qual teria podido, 1.º concertar-se com a Inglaterra, annullando immediatamente o seu indigno Tratado da troca de Hanovre, e restituindo este Paiz, que o Rei de Inglaterra seria obrigado a guarnecer, e defender com as suas Tropas: 2.º de se segurar da parte da Russia, não de hum soccorro insufficiente, como o que elle lhe tinha pe-

dido, e acceitado quasi com repugnancia; mas de hum grande Exercito, que junto com os Saxonios podia penetrar em Franconia, e ladeando pela direita do Exercito Francez podia tomallo Wurtzbourg, e Francfort ameaçando Moguncia; 3.º por hum quarto de conversão á direita apresentar huma frente parallelá á linha de ataque de Bonaparte, tendo a sua direita formada pelas Tropas da Suecia, por hum Corpo Russo, e Inglezes, como em 1805, e a sua esquerda pelo Exercito Hessez.

Esta disposição geral teria patenteado toda a temeridade do plano d'ataque de Bonaparte, e teria dado a justa medida dos seus talentos militares, de que as suas victorias exaggerão a opinião, por que não deixão ver os seus erros.

Em lugar deste systema sabio, e methodico, o Rei de Prussia, arrastado pelo seu máo destino, quiz expôr a sorte dos seus Estados, e a sua Coroa ao risco de huma batalha geral. Elle começou permittindo a separação do Eleitor de Hassia, debaixo do nome de neutralidade, o qual ficou bem castigado da sua estupida credulidade. Por èsta separação ficou privado de hum soccorro de trinta mil homens de excellentes Tropas, e de hum grande thesouro em numerario, que se podia empregar muito bem para defender a liberdade de Alemanha contra Bonaparte, o qual o

arrebatou a este infeliz Principe, a titulo de punição, não só o referido thesouro, mas até os seus Estados, e a honra: o dinheiro amontoado he huma desgraça para hum Principe, que se não sabe aproveitar delle.

Pela separação do Eleitor de Hassia, o Rei de Prussia ficou com o seu flanco direito descoberto, e concentrou o seu Exercito em huma linha de defeza muito apertada sobre o territorio do Eleitor de Saxonia, o unico Alliado que lhe restava. Pelo abandono de Thuringer--Wald, e pela fraca e timida defensa do desfiladeiro de Hoff, abrio aó Inimigo o caminho de Dresde, e procurou-lhe o meio de o tomar, e atacar com vantagem pela ala esquerda. Elle sacrificou inutilmente o Principe Luiz, o Heroe da sua raça; a Divisão que elle commandava, sobejamente fraca, não correspondia á grandeza do seu animo; elle foi arrebatado por huma morte gloriosa, mas prematura ao Exercito que o adorava, poucos dias antes da batalha, de que elle podia mudar a sorte.

Esta batalha estava já decidida com antecipação no Conselho do Rei de Prussia, e o plano della talvez communicado ao Vencedor pelo pérfido Ministerio de Berlin. Lancemos hum véo sobre os detalhes afflictivos desta funesta batalha, e passemos em silencio o abandono de salados armazens de Naumbourg,

e dos desfiladeiros, que ficão por cima desta Cidade. A Monarquia Prussiana, e a honra do respeitável Exercito do grande Frederico, ficárão sepultadas nos Campos de Aueritadt, e de Jena. A derrota foi completa; quinze dias depois não existia senão o Corpo do intrepido General Blucher, o unico que succumbio com gloria. Magdebourgo, Spandau, Stettin, Custrin, Hameln, esperárão apenas a intimação do Vencedor; o somno dos traidores, ou cobardes Commandantes que as entregárão, não foi interrompido pelo estrondo de hum só tiro de canhão.

Tal he o painel da guerra de Prussia, que mostra no Vencedor menos habilidade que audacia, e que teria terminado a sua carreira de gloria, e aniquilado este flagello do Mundo, se a Austria, entrando pela Franconia por trás deste Exercito victorioso, tivesse suspendido o curso dos seus triunfos, salvando à Prussia pela sua propria segurança, e pela sua propria gloria, com huma diversão a que Bonaparte não tinha nada que oppôr. A Austria podia na verdade reprehender ao Rei de Prussia a mesma timida apathia depois da batalha de Austerlitz. Mas era este o momento de se vingar? Independentemente dos motivos de grandeza d'alma, e de nobreza de sentimentos, que os Ministros suffocão sempre nos Soberanos, e nos Conselhos por huma politica

mesquinha, tortuosa, e funesta, podia o Imperador esquecer-se, de que se tratava da segurança da Alemanha? Não havia tanto tempo que o Imperador tinha deposto a sua Dignidade, para se esquecer tão depressa de que era o Chefe do Imperio.

TERCEIRA EPOCA.

Guerra da Polonia.

BOnaparte aterrou a Austria, e aniquilou a Prussia em duas campanhas. A estação estava já muito adiantada. No seu lugar hum Conquistador prudente (se existem taes Conquistadores) ter-se-hia demorado sobre o Oder, pelo menos até á Primavera, e teria empregado o Inverno em organizar a Alemanha, e a assegurar-se perfeitamente da submissão da Austria, e da dos Soberanos Efemeros seus humildes Vassallos, postos ao seu carro debaixo de nome de Confederação do Rheno; teria repartido as suas conquistas entre os seus Protegidos; teria acabado de submetter as Praças da Silezia; teria igualmente tomado Dantzik, e Colberg antes da chegada dos Russos; teria arrebatado Stralsund ao Rei de Suecia; teria deixado descançar o seu Exercito, e tello-hia recrutado, fardado, e armado de novo á custa dos Paizes conquistados; teria for-

mado hum Exercito Alemão para alliviar, e reforçar o seu; teria negociado com os seus Inimigos, sempre possuidos da *pacifico-mania*, para os dividir, e intimidar; teria sobre tudo occultado os projectos ulteriores para melhor os preparar. Se a sua fogosa cabeça se tivesse podido accommodar a este plano, teria dado cabo da' liberdade do Mundo.

Estes projectos ulteriores merecem ser desenvolvidos. A sua intensão gigantesga horrorizou, e maravilhou toda a Europa, em vez de a reunir contra a execução delles. A cabeça volcanica de Bonaparte, petrificou á maneira da de Meduza todos os Gabinetes. Todavia estes projectos, que erão apenas idéas vagas, mesmo na cabeça de Bonaparte, não fôrão reduzidos a plano, senão depois do feliz exito da curta guerra de Prussia. Eis-aqui este plano: aniquilar, ou obrigar o Imperador Alexandre a fazer huma paz humilhante, que teria sido immediatamente seguida de huma alliança, destinada a dissolver o Imperio Turco, e a repartillo entre a França, a Austria, e a Russia. Depois propôr a paz á Inglaterra com as condições de entregar Malta, o Cabo de Boa Esperança, as conquistas feitas nas duas Indias, e a liberdade dos mares. Não sendo acceita, o que se considerava como certo, empenhar todo o Continente da Europa em huma guerra naval contra os *tyrannos dos ma-*

res, com o pretexto especioso de segurar a liberdade das Bandeiras, e do Commercio: conseguido isto, Bonaparte se teria achado Chefe de huma liga *Santa*, e reunindo as tres Marinhas do Norte aos outros recursos navaes de que dispunha, teria seguido com mais actividade o seu projecto favorito de invasão, quimerica até o presente, mas que se podia realizar com esta cruzada.

Era preciso principiar por corromper a Russia, intimidando-a com o exemplo recente da catastrofe da Prussia, ou fazer-lhe huma guerra mortal, para a aniquilar na Europa, repellindo-a para a Asia. Como a negociação não teve effeito, e longe de se aterrar o Imperador Alexandre, avisado pelo recente Tratado de M. Oubril, não só se resolveo á guerra, mas embaraçou o Rei de Prussia de fazer a paz; e como Bonaparte não tinha já que escolher na alternativa, adoptou com a céga precipitação que o caracteriza a parte do seu plano, tendente a aniquilar huma Potencia, que ousava resistir-lhe, e oppôr-se á execução dos seus projectos ulteriores.

Eis-aqui este Plano; tal como este homem ardente o concebeo, tal como as circunstancias o desenrolão.

1.° O restabelecimento do Reino de Polonia, o qual lhe teria fornecido cem mil homens, na verdade irregulares, mas submissos

aos movimentos do seu Exercito ás ordens dos seus Generaes. (Temos todas as razões para suppôr, que Massena estava destinado para commandar os Polacos.) Tambem parece que elle contava firmemente com a accessão da Austria ao restabelecimento da Polonia, indemnizando-a com a Silesia pela porção do que ella tinha adquirido com a repartição deste antigo Reino.

2.º A declaração de guerra da Turquia, a qual, lançando-se sobre a Valaquia, e a Moldavia, teria tomado pela esquerda o Exercito Russo, destinado á defensa do Dnieper, do Bog, e da Ukrania, cortando a communicação da Criméa.

3.º O ataque da Georgia, do Mar Negro, e do Mar Caspio pelos Persas, cuja diversão teria obrigado o Imperador Alexandre a sustentar hum Exercito na Asia, enfraquecendo com esta divisão os seus meios de defensa na Europa.

4.º Hum Tratado com o Rei de Suecia, que lhe désse, e garantisse a Pomerania Prussiana, a Livonia, a Ingria, a Finlandia, em fim toda a parte do Sul, do Oriente e do Norte do Baltico, fazendo a Suecia huma grande Potencia, e reduzindo o Imperio da Russia ao ponto de fraqueza, e de nullidade, em que vegetava antes do nascimento de Pedro o Grande.

5.º Bonaparte contando sempre com a sua invencibilidade, e sobre tudo com o número dos seus Batalhões, tinha por seguro que podia dar huma batalha decisiva, que o puzesse em estado de dictar leis em Petersbourgo. Este Plano he especioso, he vasto, e offusca, mas não póde sustentar huma analyse, e basta o bom senso para demonstrar quanto he extravagante. O tempo das conquistas já lá vai: trinta mil Gregos, commandados pelo louco mais perigoso da Terra, Alexandre o grande, partem da Europa sem dinheiro, sem armazens, não levão senão armas, e a sua Tactica, atacão como Aventureiros o Rei de Persia, senhor de toda a Asia; mas os seus vastos Estados erão governados por huma Constituição, semelhante áquella, debaixo da qual vegeta agora o Imperio Ottomano, que Czerni Jorge só poderia destruir, se concebesse este projecto, e a politica dos seus visinhos lho permittisse.

Os Gregos achão neste Imperio ouro e Satrapas cobardes, ou traidores: tudo cede ao terror das suas armas. Bastão tres batalhas para mudar a face da Asia; e o invencivel Alexandre depois de ter feito huma digressão temeraria na India; depois de ter assassinado todos os seus amigos; depois de ter incendiado Persepolis, para satisfazer o capricho de huma Corteză, he elle mesmo vencido pelo

luxo, e pelas delicias da Asia, e morre a 32 annos, victima da glotonaria, e da embriaguez. As suas conquistas se tornão a preza dos seus ferozes Generaes, e huma origem de guerras interminaveis; e *toda a sua Familia* he *assassinada*. Amen. Eis-aqui o que nos ensinão a admirar nos Collegios; eis-aqui o que fez andar á roda a cabeça de Bonaparte. Elle he ameaçado de ter a sorte final do seu modelo; mas elle não conservará a mesma gloria, porque o seu Seculo he mais arrazoado.

Voltemos ao exame dos cinco ramos do seu plano.

PRIMEIRO.

Restabelecimento da Polonia.

PAra operar o restabelecimento da Polonia, teria sido preciso apresentar antecipadamente a esta Nação o homem, que se destinava para a governar; que este homem conviesse á Nação pela sua dignidade pessoal, e pelas suas qualidades conhecidas, quer fosse estrangeiro, quer piasta. Disse-se que Bonaparte queria fazer reviver os direitos do Eleitor de Saxonia, para o fazer subir ao Throno, sacrificando a interessante Princeza de Saxe á bigamia de seu vilão, e pequeno Irmão Jeronymo, o qual teria deste modo rei-

nado sobre os Polacos. Eu não sei se Bonaparte teve realmente este projecto, pelo menos não teve o descaramento de o annunciar publicamente.

Quaesquer que fossem as suas vistas a este respeito, era preciso insurgir a Nação inteira. A catastrofe do Rei de Prussia podia determinar os Habitantes da parte da Polonia, sobre que elle reinava, a huma revolta parcial: o que com effeito succedeo. Esta mesma revolta não foi geral; apenas se apresentárão alguns milhares de homens, em consequencia da Proclamação empollada do Emigrado Dombrowski, que não era tão acreditado na sua Patria, que pudesse produzir hum effeito geral.

A parte da Polonia, que pertencia á Russia, não mostrou a menor disposição para se sublevar: pelo contrario os homens, que podião pegar em armas, forão alistar-se voluntariamente debaixo dos seus Estandartes; e os Proprietarios apressárão-se a fornecer os armazens do Exercito com as suas producções. Antes de tentar hum movimento insurrectional, era necessario expulsar deste Paiz os Russos, que o occupavão, preparando os espiritos com muita antecedencia por negociações occultas, para fazer vacillar a fidelidade dos Vassallos. Não se devia annunciar a insurreição antes de conseguir grandes victorias; pois

que só as grandes victorias a podião produzir.

A parte da Polonia, que pertencia á Austria, era observada com a maior vigilancia pelo Gabinete de Vienna, o qual tinha tanto ciume desta preciosa Possessão, que se não podia esperar que a quizesse trocar pela Silesia. 1.º A possessão da Silesia se tornaria tão precaria, como odiosa, se a guerra contra a Russia fosse mal succedida, ou se a morte suspendesse a carreira gigantesca do tyranno da Europa. 2.º A cessão das Provincias Polacas teria cercado todo o Norte dos Estados Austriacos por hum Rei, Vassallo de Bonaparte, por huma Nação regenerada, e inquieta, o que produziria hum effeito moral sobre a Hungria, e a Bohemia; teria cercado o Imperador d'Austria de Inimigos promptos a combater pelo seu Creador; teria tornado os seus Estados faceis de penetrar por todos os lados, sem lhe ficar outro recurso para conservar huma existencia aviltada, senão o de se lançar na Confederação do Rheno, e de se fazer, como os outros, Vassallo do Dominador da Europa.

Bonaparte não tinha senão hum meio de forçar a Casa d'Austria á troca das suas Provincias Polacas pela Silesia, que era o de empregar o Inverno a tomar esta mesma Silesia toda, e offerecer-lhe a troca depois de toma-

da, apoiando esta negociação com a presença do seu Exercito victorioso, e de todas as forças da Liga do Rheno, promptas para invadir a Bohemia, e a Moravia. Então o mesmo receio de hum ataque geral e repentino, que obrigou a Corte de Vienna á deslocação do seu Exercito, cedendo á requisição imperiosa do Conquistador da Prussia, tella-hia forçado a esta troca. Mas depois de passar o perigo, e de ter começado a guerra da Polonia, o Gabinete de Vienna devia rejeitar necessariamente huma proposição tão desvantajosa, e esperar os acontecimentos.

Bonaparte não conseguio o restabelecimento da Polonia, o primeiro ramo do seu plano, por amor da sua precipitação inconsiderada e fogosa. Daqui só resultou huma insurreição imparcial insignificante, que não servio senão para o embaraçar com alguns milhares de homens, que elle foi obrigado a armar, fardar, sustentar, e pagar, que o seguirão na sua retirada, e que lhe serão pezados, até que tente alguma expedição Colonial para se desfazer delles, enterrando-os.

SEGUNDA.

Divisão da Turquia.

NEnhuma reflexão suspende o pensamento de Bonaparte, o qual se infatua tanto com as vantagens, com que o tem favorecido a fortuna, que se não póde persuadir que os successos tomem hum caminho differente do que o que a sua imaginação lhe pinta. Sacrificando os Turcos como os Polacos, á execução dos seus planos gigantescos, elle he como a serpente de Cadmus, mas os seus dentes não produzem Exercitos sobre a terra esgotada do Imperio Ottomano.

Incapaz da menor reflexão, porque ella contrariaria a febre da ambição, que precipita todos os seus movimentos, a sua imaginação lhe pintou os Genisaros de Amurat, de Mahomet II., e de Solimão com as mesmas tintas, que lhe transformão os seus mascaras do Arrabalde de S. Marçau em verdadeiros Mammelukos.

Todavia elle deveria saber pelos seus Embaixadores á Porta, e pelos seus Emissarios viajantes, que a existencia do Grão Senhor he fundada sobre huma opinião religiosa sem força real; que elle não tem Tropas de terra, nem Marinha; que os seus Genisaros

estão em guerra regular com as Tropas organizadas á Europea; que as suas Tropas da Asia, essencialmente más, podem ser cortadas de toda a communicação com a Europa pela Marinha Ingleza, e Russa; que cada Baxá he despota na sua Provincia, assim como o de Jannina, d'Ayan, de Ruschuck, e de Passwan Oglou; que os Servios, os Valaquios, os Moldavios, e os Vulgares, cançados dos caprichos, e das exacções do seu Divan, sacudirão o seu jugo, ainda mais fraco que tyrannico; que o Epiro, e a Albania se armão debaixo dos Estandartes dos Russos; que o Imperio do Mar Negro está entre as mãos dos Russos, assim como o do Arquipelago entre as dos Inglezes; que as duas bocas da Propontida são faceis de forçar; que póde chegar promptamente pelo Mar Negro hum Exercito Russo, e desembarcar perto de Constantinopla; que esta Capital he aberta; que toda a Nação Grega se sublevaria á chegada dos Russos; que este infeliz Soberano, que não tem Ministros, nem Generaes, em caso de guerra, não póde conservar-se, se o Imperador Alexandre o quizer conquistar.

E he com taes elementos que Bonaparte excita huma diversão da Turquia contra os Russos! e o fraco Sultão, enganado pelo seu infiel Divan, liga-se contra a Russia, com hum homem, que poucos annos antes lhe sus-

citou revoltas na Morea, na Albania, e no Epiro, e que lhe havia arrebatado o Egypto, que os Inglezes lhe restituírão!

Os Russos precaverão-se, e occupão a Moldavia, e a Valaquia com Postos nas margens do Danubio. O Sultão será victima da sua inconsiderada declaração de guerra. Mas que importa isso a Bonaparte? He mais hum Throno abatido. Para o seu intento he mesmo que seja *por* elle, ou *para* elle. Ainda não ha muito tempo que elle se prestaria a sacrificar á Russia, e á Austria esta Potencia, se ellas consentissem em repartir com elle os despojos.

Mas este ramo de Plano, igualmente extravagante e exaggerado, he incapaz de lhe dar algum apoio real. O Sultão mais bem aconselhado, e desabusado pela derrota das suas Tropas, fará logo a paz com o justo e magnanimo Imperador Alexandre, expulsará o agitador Sebastiani com toda a sua perigosa sequella; e acabará, ligando-se com o resto do Continente contra o tyranno.

TECEIRA.

Diversão da Porta.

BOnaparte está cercado de Aduladores, que o fazem dar em delirios. Hum certo Jaubert persuadio-lhe que podia empenhar toda

a Persia a lançar-se contra a Russia. Ignorava elle para o occultar a seu Amo, que este Reino he dilacerado por vinte Competidores, que seria impossivel reunir; que os Persas desde vinte annos a esta parte são sempre vencidos por pequenos Exercitos Russos; que se o Imperador da Russia para não distrahir os seus Exercitos da guerra da Polonia se contentar com a guerra defensiva, entre o Mar Caspio, e o Mar Negro, pelo menos por algum tempo, não tem que defender senão huma pequena frente, para embaraçar todos os Persas reunidos, (o que he moralmente impossivel) de penetrarem até a Georgia?

Eis-aqui os Inimigos que Bonaparte quer suscitar contra a Russia! Eis-aqui a diversão que elle pertende esperar! Nada iguala o delirio deste ramo do seu plano, senão a fraqueza dos meios da Persia.

QUARTA.

Seducção do Rei de Suecia.

A Immoralidade tão conhecida de Bonaparte acaba agora de patentear até que ponto o allucina. O Rei de Suecia he conhecido pelas suas qualidades superiores, por hum caracter inflexivel, e sobre tudo por sentimentos sublimes de probidade verdadeira-

mente nobre, e escrupulosa. Bonaparte, julgando a alma deste Soberano pela sua propria, acompanhou de lisonjas baixas a insinuação, com que pertendeo persuadillo a que se ligasse com elles, acceitando a restituição, que lhe promettia de todas as Provincias arrebatadas aos Reis seus Predecessores. Com isto penhorava o Rei de Suecia em huma guerra contra o Imperador Alexandre, mais perigosa para este ultimo, que a que Bonaparte lhe fazia por si mesmo. A alma nobre do Rei de Suecia revoltou-se contra preposições tão insultantes. Elle as rejeitou com o desprezo que ellas merecião; e esta nova próva da grandeza d'alma deste Monarca, assegurando-lhe a admiração do seu Seculo, o reconhecimento do Imperador da Russia, e a profunda estimação da Inglaterra, devem empenhar estas duas Potencias a apertar mais estreitamente os laços da sua alliança com elle, a protestar-lhe a sua inteira confiança, e a dar-lhe assim como á sua respeitavel Nação meios pecuniarios, com que fação reviver o grande Gustavo Adolfo, e as suas invenciveis Legiões. A sua idade, o seu animo, o seu vigor, e o exemplo do Heróe, de quem tem o nome, indicão a sua carreira, carreira que huma fria politica suspendeo até agora; porque os Ministros se entregárão sobejamente a ella em

huma guerra, que exige da sua parte enthusiasmo para electrizar os Povos.

Este ramo do Plano de Bonaparte era tão mal calculado como os precedentes: cobre-o de vergonha, e não póde deixar de lhe ser funesto. Quando o crime avisa a virtude dos laços que lhe arma, torna-a mais forte, e mais terrivel.

QUINTA.

Operações de Bonaparte na Polonia.

ESte quinto ramo do seu Plano contra a Russia devia acompanhar os outros quatro; se este Conquistador pudesse empregar pelo menos algumas faiscas de bom senso, para calcular que este ramo isolado o expunha muito, e muito longe do seu Imperio, que deixava nas suas costas a Alemanha meia revoltada, e em hum cahos politico, que o podia privar de todos os soccorros, e cortar-lhe a retirada em caso de desgraça; que o Rei de Suecia, ficando senhor de Stralsund, e da Ilha de Rugen, podia ajuntar alli hum Exercito por meio de hum Tratado de subsidios com a Inglaterra, estabelecer huma guerra offensiva na Baixa Alemanha, expulsar as suas Tropas dispersas; e chamando a si os Povos insurgidos, formar hum grande Exercito na sua retaguar-

da, e cortar-lhe inteiramente a communicação com a França; não se teria entranhado com tão fogosa temeridade.

Elle queria decidir a sorte da Russia em huma batalha geral. Mas se o tivesse conseguido, que teria ganhado? Ainda tinha que andar 200 legoas por huma estação rigorosa; tinha que atravessar grandes rios, de que lhe podião disputar a passagem; e tinha novos Exercitos que combater. A sua marcha teria sido a marcha de Alexandre na India; o seu Exercito teria recusado de continuar a marcha, assim como a do Conquistador Grego; e elle teria sido obrigado a voltar para trás pelo menos até o Vistula.

Assim este ramo do seu Plano tão mal combinado como os outros quatro, dependendo politica e militarmente do seu successo, próva que tudo o que sahe da sua cabeça esquentada he mal arranjado, gigantesco, exaggerado, e patentêa mais hum aventureiro feliz, julgando-se seguro da sua fortuna, que hum grande General, e habil Politico.

Examinemos agora os erros, que commetteo na conducta desta guerra como General. 1.º Deixou as margens do Oder com a mais imprudente precipitação, deixando atrás de si todas as Praças da Silesia em poder dos Prussianos, incumbindo a tomada desta Provincia ás mediocres Tropas dos seus Alliados Ale-

mãos, no mesmo tempo em que as suas crueis exacções escandalizavão os Hessezes, os Saxonios, e originavão hum germe de insurreição, que lhe teria sido logo funesta, se a Austria lhe tivesse prestado hum bom apoio, declarando-se, e fazendo marchar o seu Exercito entre o Mein e o Elbo. Esta simples marcha teria posto em acção toda a Alemanha; teria dissolvido a Liga do Rheno, e feito entrar o Rei de Prussia nos seus Estados, escoltado por cem mil Russos.

2.º O seu Exercito depois de huma campanha tão rápida no principio do Inverno, depois de marchas tão peniveis, e tão longas, para perseguir os differentes Corpos fugidos da batalha de Jena, depois da perda em mortos, feridos, e doentes, que lhe tinha custado está grande victoria, e os Combates parciaes, que acabarão de aniquilar esta Potencia militar, o Exercito Francez tinha precisão de armas, e até de reorganização para reparar as desordens causadas pela mesma rapidez das victorias, tão fóra da ordem natural da conducta de huma guerra regular. Qualquer outro General, qualquer outro Conquistador teria occupado todo o Inverno a fazer descançar as suas Tropas, a restabelecer a ordem no seu Exercito, a fazer hum arranjamento sólido para a Alemanha submettida, a negociações com a Austria, com o Rei de Prus-

sia, e até com a Russia, e com a Inglaterra. Com esta conducta prudente teria assegurado a sua retaguarda pela submissão da Silesia, de Dantzick, de Colberg, e sobre tudo de Stralsund, que se tornará hum dos seus principaes perigos.

Entraria na Primavera em campanha á frente de hum Exercito fresco e poderoso, refórçado com cem mil Alemães; a sua marcha seria hum triunfo continuado pelo menos até o Vistula. Suppondo que os Russos se tivessem aproveitado deste tempo para devastar todo o Paiz situado entre o Oder e o Vistula, podia formar armazens nas margens do Oder, donde os podia fazer transportar com facilidade, por ter á sua disposição os carros, e cavallos de toda a Alemanha. Assim teria estabelecido os seus armazens por escalões, sem difficuldade, seguro de se não demorar por falta de mantimentos; pois que tinha á sua disposição, como se disse, os cavallos, e os carros de toda a Alemanha.

Depois disto, podia ir procurar os seus Inimigos para além do Vistula, tendo dado aos Turcos tempo para ajuntarem o seu Exercito: o que não podem fazer antes de Abril, ou Maio, os quaes ameaçarião o flanco esquerdo dos Russos. Os Polacos, preparados por Emissarios no Inverno, e providos de armas, e fardamentos, que elle teria conduzido com

as suas Tropas, se terião sublevado debaixo da Protecção do seu Exercito triunfante, não intempestiva e estonteadamente por parcellas, como elles o fizerão, mas por hum movimento uniforme e nacional. Então ou o Inimigo se teria retirado diante delle, neste caso insurgia-se toda a Polonia; e hum forte Exercito desta Nação regenerada, teria marchado sobre Moscow, combinado com hum Corpo de Francezes, entretanto que fizesse marchar outro Exercito sobre a Ukrania para dar a mão aos Turcos, cuja diversão se tornaria terrivel.

Ou o Inimigo se determinaria com o Rei de Prussia a expôr a sua sorte ao risco de huma batalha, neste caso teria elle a escolha do terreno, da época; e tendo hum Exercito mais numeroso que o dos Russos, com diversões bem estabelecidas, e armazens bem collocados, tinha todas as probabilidades do vencimento a seu favor, ou o Imperador da Russia se decidiria a fazer a paz. Neste caso podia elle dictar as condições, e toda a Europa ficaria submettida.

Esta marcha era em demazia regular, e calculada para poder entrar na imaginação esquentada de Bonaparte. A sua alma aborrecivel, e ignovel tinha por objecto o aniquilar promptamente a nobre e interessante Rainha de Prussia, a quem elle teve a baixeza

de insultar constantemente nos Boletins com dicterios de *Cabo de Esquadra.* Elle dizia, *que lhe queria arrebatar até á sua ultima camiza.* Tal he o homem abjecto, que a Europa parece ainda respeitar!

Esta vil vingança foi a causa que o determinou a precipitar os seus movimentos. Elle se entranhou como hum louco na Polonia, sem fazer a menor reflexão sobre a aspereza e inclemencia do Clima, sobre a pobreza do Paiz, que tinha de atravessar, sobre os máos caminhos, os lagos, e bosques, que por si sós bastavão para suspender a sua marcha sobre a enorme fadiga, e perigos de toda a especie, que hião esgotar hum Exercito, que precisava de bons quarteis de Inverno para reparar as suas forças.

Depois de chegar sem obstaculo a Varsovia, a unica precaução que tomou com methodo, e conforme com as regras da arte, foi a de formar hum campo entrincheirado para estabelecer huma cabeça de ponte em Praga. Mas arrastado pela sua fogosa inconsideração, não se fixou neste Posto verdadeiramente militar, que lhe facilitava os meios de reparar todas as suas primeiras imprudencias.

Os Prussianos e os Russos tinhão-lhe abandonado Thorn, que parecia o centro da sua defensiva. Elles occupavão na verdade Gaudentz; mas tinhão desprezado Marienwer-

der, e Elbing, de maneira que Dantzick ficava isolada, e sem communicação; os Prussianos não estando postados por escalões para sustentar esta Praça, a qual, achando-se situada na margem esquerda do Vistula, e coberta sómente por fortificações de campanha, estabelecidas á pressa, podia ser tomada por hum golpe de mão, ou como hum sitio de pouco tempo.

Parece que Bonaparte devia prever o rigor da Estação, e a falta de subsistencias na sua Vanguarda, para tomar desde logo os seus quarteis de inverno, concentrando-se com o seu Exercito entre Varsovia, e Posen, e submettendo Dantzick com a sua Ala esquerda para dominar todo o Vistula desde Czerck até o mar, entretanto que submettesse com córpos separados na retaguarda as Praças da Silesia, Colberg, e Stralsund.

Mas estas prudentes disposições tendião muito para huma ordem methodica, de que elle se havia apartado desde o principio da campanha de Inverno, para que elle as adoptasse. Elle via diante de si este Exercito Russo, que vencêra em Austerlitz, e que julgava firmemente havia de vencer sempre. Este Exercito tinha-se entrincheirado em Pultusk; e communicando-se pela sua direita com os fracos restos do Exercito Prussiano, cobria Konigsberg, aonde estava a Rainha de Prus-

sia, que a raiva de Bonaparte perseguia com grande actividade.

Elle passou então o Bug e o Narew, para ir atacar os Russos em Pultusk; e fortificou estes dous rios com linhas, e com cabeças de pontes: o que era hum trabalho inutil; porque se ganhasse huma batalha decisiva, erão desnecessarias; e se fosse completamente batido, não podia aproveitar-se dellas. Os Russos não havião de tomar o trabalho de as atacar, fazendo passar hum grande Corpo de Tropas por cima, ou por baixo de Varsovia. Havião de obrigallo a abandonallas, para se ir postar atrás do Warta, e talvez atrás do Oder, segundo a audacia e vigor, com que os Generaes Russos proseguissem nas victorias.

A batalha de Pultusk, que por huma equivocação o intrepido General Beningsen sustentou só com huma Divisão contra o Exercito inteiro do Vencedor d'Austerlitz, foi muito gloriosa para os Russos, muito contestada, muito sanguinolenta, e muito indecisa. O General Bennigsen retirou-se com muita ordem, e com a honra da batalha, de que o pretendido Vencedor não tirou vantagem alguma, posto que os Boletins mentirosos de Bonaparte, compostos pelo seu Estado maior para enganar a França, e facilitar a conscripção, tenhão pintado os Russos fugindo em

desordem até Grodno, para além do Niemen.

O resultado necessario desta pretendida victoria devia ser de marchar sobre Conigsberg para ir tambem figurar em huma Capital como verdadeiro ladrão, e despojalla como a Vienna, Dresden, Berlin, Cassel, e as Cidades Ansiaticas. Os Generaes Bernardotte, e Ney forão encarregados desta expedição; mas o General Beningsen recompensado da sua boa conducta em Pultusk com o commando em chefe, e reforçado com estes mesmos Russos, que se dizião derrotados, aproximouse de Konigiberg, e bateo estes dous Generaes Francezes em Moringhen. Outros Boletins igualmente mentirosos publicárão que os Russos havião sido derrotados.

Mas Bonaparte, que sabia a verdade, julgou necessario marchar em pessoa contra este General Russo, sempre batido, e derrotado nos Boletins Francezes. O General Beningsen fez, huma retirada por muitos dias sábia e segura, diante do seu Inimigo superior em forças; e retirou-se para a sua forte posição de Eylau, onde esperou a batalha que ganhou, e que custou a Bonaparte os seus melhores Officiaes, e a flor dos seus Soldados.

Os Boletins mentirosos quizerão ainda attenuar a gloria, e as vantagens dos Russos; mas os resultados desta batalha provárão o

contrario. Se a victoria de Bonaparte era tão completa; se os Russos fugião em plena derrota por todas as direcções; se perdêrão toda a sua artilheria e os seus armazens; e tiverão Corpos inteiros de Tropas cortados pelos Francezes, porque não entrárão estes em Konigsberg, donde estavão tão perto, e aonde terião achado armazens sufficientes para todo o seu Exercito, e aonde podião fazer invernar, pelo menos a ala esquerda, postando o Exercito entre o Pregel, e o Memel, para acabar de destruir este Exercito em derrota, cortar-lhe a communicação com a Lithuania, e pôr-se em estado de abrir a campanha na Primavera sobre o Memel e o Niemen.

Nós vimos pelo contrario que a 8 de tarde os Russos estavão ainda senhores do campo de batalha, que o General Beningsen datou a 9 de Eylau a sua relação official, e que só no dia 10 se retirou para trás do Pregel, para se reunir aos seus armazens, e aos seus reforços; que Bonaparte voltou a Eylau depois que os Russos evacuárão esta posição, para ostentar a victoria, e datar a 16 de Eylau, onde se não achava já, huma Proclamação cheia de exaggerações, annunciando que se retirava para os seus primeiros quarteis de Inverno. Eis-aqui o fruto de cinco batalhas ganhadas em cinco dias, nas quaes o Inimigo, sempre em derrota, tem quasi sempre ata-

cado, e resistido com hum valor, e com huma constancia, que os mesmos Boletins não podem deixar de citar com elogio!

Estes mesmos Boletins estão cheios de contradicções, e de confissões indirectas. Eis-aqui huma bem sensivel do Boletin 60.

„ Da parte de Willenberg tres mil Rus-
„ sos forão libertados por huma partida de
„ mil Cosacos. „ Willenberg fica de 15 a 20 legoas atrás de Preussich-Eylau sobre o Omulcio, ao Sudueste dos lagos, e de Passenhein, donde Bonaparte sahio a 4 para ganhar todas as batalhas até o dia 8 de tarde. Donde vem estes Cosacos? Como avançárão tanto além da Ala direita dos Francezes? Elles fazem sem dúvida parte dos Corpos cortados, que na sua consternação combatem na retaguarda do Exercito Francez, e o córtão.

Este enigma acha-se explicado com o combate de Ostrolencka de 16 de Fevereiro, transformado em victoria por hum dos ultimos Boletins Francezes, aonde apparece o General Essen, *escapado da derrota de Eylau*, atacando o General Savary nas duas margens do Narew. Logo não se retirárão todos os Russos para trás do Pregel. Logo tem ainda forças, e intrepidez para irem atacar o Inimigo a 20, ou 30 legoas do campo de batalha. Logo não houve victoria decisiva. Logo a retirada de Bonaparte, que se tinha posto em

campanha, annunciando que hia exterminar os Russos, e apoderar-se de Konigsberg, he huma fugida vergonhosa, obrigada tanto pelos movimentos atrevidos dos Russos por trás da sua direita, como pela falta de subsistencias, e pela diminuição do seu Exercito.

Eis-aqui justamente como se escreve a Historia.

Esta analyse abbreviada das tres mais brilhantes campanhas de Bonaparte, demonstra mathematicamente, que elle tem sido toda a sua vida mais feliz que habil; que não tendo experimentado nunca revézes, porque tem combatido sempre com Generaes ignorantes, aterrados, ou circumscriptos nas suas operações por planos, e ordens de Corte absurdos, não se sujeitou nunca ás regras da arte militar, não calculou nunca as probabilidades da guerra, a variedade das posições, nem os obstaculos das Estações; que abusando do valor das suas excellentes Tropas, não faz caso da despovoação da França, que tem esgotado até agora com as suas victorias, e que acabará de aniquilar daqui em diante com as suas derrotas; que a sua ambição, e a elevação dasua abjecta familia não póde ser satisfeita, senão quando o seu furor tiver devastado toda a Europa, enchendo-a de miseria, e in-

nundando-a de sangue, sobre tudo do dos desgraçados Francezes.

He com tudo de esperar que o termo dos seus excessos, e das suas concepções ainda mais inconsideradas, que atrevidas, esteja chegado; e que a Europa inteira, e sobre tudo a Nação Franceza conhecerá a necessidade de aniquilar hum semelhante flagello, e de despedaçar este idolo da estupidez, da illusão, e do terror.

Os Russos provárão já que não temem as suas armas, nem os seus projectos. Quando o Imperador Alexandre tiver desenvolvido contra elle os seus immensos meios; quando os Generaes Russos, entendendo-se tiverem com manobras sabias flanqueado as suas Alas, e o tiverem posto no fundo do angulo reintrante, onde será tanto mais apertado pelos seus dous flancos, quanto mais se for internando, então ainda que ganhe victorias mais reaes do que as de que se jacta com tanta imprudencia, como falsidade, será obrigado a pôr-se em retirada, para se communicar com a França, e Alemanha, e receber os seus conscriptos, dinheiro, armas, fardamentos, e subsistencias: eis-aqui onde o esperão os Conhecedores da arte para acabarem de o julgar.

Se conseguir passar o Pregel, quando o seu Exercito se achar em estado de marchar

para diante, encontrará o Memel, e o Niemen defendidos por Exercitos frescos, de que elle conhece já a constancia. Se passar o Niemen, e o Pregel, e se introduzir nos bosques, e desertos da Lithuania, achará o Dwina ainda mais difficil de vencer, achando-se ainda a cem legoas de Petersburgo. Com tudo, a sua direita ficará inteiramente involvida por hum Exercito tão numeroso como o seu, entre tanto que outro da mesma força lhe disputará a entrada na Curlandia, e na Livonia, onde não terá nem mesmo o recurso perigoso de huma batalha geral, e decisiva. Os Russos lhe disputarão passo a passo estas Provincias difficeis, aonde não achará subsistencias, nem recursos de fardamentos, armamento, nem de dinheiro. Será obrigado a tirar todos os seus meios da distancia de mais de duzentas legoas, sendo necessario empregar ametade do seu Exercito a cobrir as communicações fracas em demazia por causa da sua extensão: ellas serão ameaçadas, interrompidas, cortadas, e o seu Exercito perecerá victima da fome, do cançaço, da nudez, da aspereza do clima, do ferro dos Russos, e sobre tudo da estravagante ambição deste Conquistador exasperado.

Deixemos correr este louco á sua ruina: os Russos sós bastão para o fazer desapparecer da face da terra. Lastimemos os valorosos Soldados, a maior parte delles, satéllites con-

tra sua vontade do tyranno do Mundo. Examinemos a sua retaguarda. Suppondo-lhe todos os seus meios de grande defensiva arranjados, o Imperador Alexandre terá ainda Tropas sufficientes para destacar vinte mil homens pelo Mar Baltico n'huma Esquadra ligeira, os quaes se podem ajuntar pela volta da Primavera ao Rei de Suecia na Ilha de Rugen.

Este Joven Monarca, ao exemplo do Grande Gustavo Adolfo, desenvolverá na Pomerania com o soccorro Russo, e com o subsidio Inglez hum Exercito de 50ф homens; e estendendo-se na Baixa Saxonia desde Dantzick, e Colberg até Hambourg, dobrará este Exercito com os Insurgentes da Prussia, e da Hassia, passará o Elbo, libertará a Prussia, e a Saxonia, e estabelecerá huma grande guerra no centro da Alemanha, á qual se ajuntará necessariamente a Austria. Quem se opporá a estas duas grandes torrentes, estendendo-se desde o Danubio até o Mar Baltico? A fraca liga do Rheno? Não, ella se dissolverá, e cada hum dos seus Membros expiará a sua fraqueza, ajuntando-se a Gustavo, e ao Imperador d'Austria para salvar a Alemanha.

O sensivel, o filanthrope Bonaparte, este ente benéfico, que não respira senão pela felicidade do Mundo, que offerece a paz a cada momento, que não derrama o sangue, não rouba as propriedades, não opprime e avilta

os Povos senão pelo impulso de huma delicada fraternidade, tornará a entrar em Alemanha com o ferro e fogo na mão, desfazendo-se em clamores contra huma Nação desencaminhada, que se recusa á felicidade, de que elle a enche, attribuirá este criminoso erro ao machiavelismo, e ao ouro de Inglaterra, e procurará effeituar huma retirada difficil a través destes Póvos ingratos, e de entrar em França, onde encontrará a mesma ingratidão.

Estendamos a vista a maior distancia. A Nação Portugueza, que elle tem perseguido e aviltado tanto, que ameaça desde tantos annos de a fazer desapparecer da lista das Nações, para vir a ser huma Provincia da Hespanha, aproveitar-se-ha da grande distancia, em que se acha do *Conquistador do Norte*, que está a oitocentas legoas com todas as forças militares da França e da Italia, para tomar a sua antiga energia, recobrar a sua liberdade, e a sua honra, eximir-se dos tributos arbitrarios, com que elle a opprime, e ajudar a Nação Hespanhola a fazer o mesmo. Serão mais dous Póvos cégos e ingratos, que escapárão á benevolencia do *Augusto* moderno.

Talvez que animados pela impunidade, pois que o não devem temer na distancia em que se achão, levárão a audacia criminosa para segurar a sua liberdade até o ponto de guarnecer os Pyrineos, e lançar Esquadras, e Tro-

pás nas Costas do Sul e do Oest da França, para proteger as Insurreições das Provincias, que não levárão á bem que lhe arrebatem a flor da sua Mocidade dos lares paternaes, para ir estabelecer huma Familia de Aventureiros sobre todos os Thronos da Europa; e que não podem ver o fim destas guerras devoradoras, a cessação do Governo militar e despotico, e o restabelecimento da segurança das Propriedades, das Leis, da Moral, do Commercio, das Manufacturas, da verdadeira liberdade, da felicidade da França, e da paz universal da Europa, senão no restabelecimento dos Borbões sobre hum Throno, que lhe he bem devído pela expiação do martyrio do virtuoso Luiz XVI. e dos seus longos soffrimentos.

Taes são ao Oest os perigos, que ameação o grande Bonaparte. Elle não os pôde prever, nem traçar na sua imaginação. O defeito das almas puras he a confiança. Este Principe justo, e clemente póde acaso suspeitar que tem inimigos?

Lançemos a vista sobre a Italia. Em quanto Bonaparte desguarnece este Paiz de Tropas, para fazer refluir huma parte dellas no seu Exercito *triunfante* da Polonia, e para mandar a outra á conquista das montanhas selvaticas dos Montenegrinos, da Dalmacia, da Albania, do Epiro, e verosimilmente da

Moréa, Provincias que faz tenção de conservar em recompensa do grande serviço, que faz á Turquia, fazendo-a entrar em guerra contra a Russia, os Inglezes tem ajuntado mais de 20ↀ homens em Sicilia, que ameação de ir expulsar de Napoles o Rei José, que será na verdade bem defendido pelo amor dos Napolitanos, encantados do seu genio, da sua clemencia, e do seu desinteresse. Se a pezar de todas as suas virtudes, e dos seus grandes talentos militares he obrigado a ceder o Throno ao Soberano legitimo, e a fugir da insurreição, que lavra occultamente na Italia desde a dominação dos Francezes, rebentará com grande estrondo, estendendo-se até os Alpes. O espirito de rebellião contra o grande Bonaparte, e a sua *augusta* Familia, penetrará então no Meio dia, em quanto as Provincias do Norte, a Hollanda, a Belgica, os Departamentos do Rheno, a Liga Helvetica, exercitados pela insurreição da Alemanha, apoiados pelos terriveis Inglezes, (*) pelas Potencias do Norte, pela Suecia, pela Prussia, e pela Austria, se sublevarão tambem, para reconquistarem o que ellas chamão á sua

(*) O valor da Nação Ingleza não póde ficar já comprimido, por huma inação de que ella murmura. Os vencedores de Maida não podem já ficar em Sicilia. O Governo Britanico póde terminar esta guerra, e dar o golpe mortal a Bonaparte, e que deve aos seus Alliados, e a si mesmo.

liberdade. Então ficarão por alliados a Bonaparte os Persas, talvez os Turcos, e o *seu pensamento.* Elle terá contra si toda a Europa desesperada, e a França desabusada.

Deixemos a ironía, e fallemos da França. Pois que o seu tyranno, incapaz de algum sentimento de humanidade, e reflexão sobre os seus proprios perigos, e sobre as calamidades de toda a especie, que accumulará sobre ella, quer triunfe, quer sucumba, tem a loucura de continuar os seus projectos extravagantes, e a incapacidade de os conduzir sem cálculo, e sem prudencia, e de expôr a hum terrivel azar a sorte do seu seculo. He tempo, se existem ainda em França Cidadãos sabios e valerosos, que desenganem a Nação, que lhe prόvem que a sua existencia social depende unicamente da suppressão de hum só homem, cuja existencia he a vergonha da França, e o flagello do Universo. Este drama sanguinoso e ridiculo não póde terminar-se senão pela catastrofe do heróe da Peça. Se ella he o resultado de huma guerra mal preparada, e mal conduzida, de que toda a geração presente he a victima a quinhentas legoas da sua Patria, soffrerá todo o damno della, e será entre todas as Potencias da Europa a mais deploravel.

Este glorioso Exercito, cujas primeiras victorias erão justas, porque nascião de huma

nobre resistencia a huma guerra de invasão, e de espoliação, reduzindo-se de dia em dia a huma corda de salteadores de todas as Nações, sem outro vinculo de ligação que o amor da pilhagem, da desordem, da injustiça, e da crueldade: este Exercito, que constitue a força do tyranno, ao qual o ligão o terror, a corrupção total dos costumes, e o exemplo de alguns Chefes felizes, primeiros Satellites de Bonaparte, que elle eleva a dignidades irrisorias, em que se não podem sustentar senão em quanto elle reinar: este Exercito se tem feito huma escola de corrupção de toda a Mocidade Franceza. Quanto mais durar esta guerra, mais se ha de perverter a Mocidade. Ella entrará no seio dos seus Parentes, não conhecendo da Patria senão os Estandartes, nem outra lei senão a violencia. Ella ficará á desposição do primeiro Aventureiro atrevido, que lançar por terra o seu idolo actual, ou lhe succeder.

Francezes, apressai-vos a abrir os olhos a este Exercito, antes que venha consummar a vossa escravidão. Tirai-o das mãos dos seus desorganizadores; provai-lhes bem que o seu Chefe não he hum sabio Politico, hum Administrador habil, nem hum grande General. Separai-o das hordas estrangeiras que o corrompem, e opprimem, dos *Gendarmes*, em outro tempo o terror dos ladrões, e os executores das suas

vinganças. Fazei recolher á Patria esta mocidade, e não deixeis partir as novas Conscripções, fazei entrar as Tropas de linha verdadeiramente Francezas; e se o tigre sequioso de seu sangue entrar com ellas em França por vossa ordem, entre agrilhoado.

Se elle voltasse á frente dellas, quer vencedor, quer vencido, tende toda a certeza de que havia de voltar contra vós as suas vinganças e a sua raiva. Vossos filhos serião instrumentos cégos do seu inflexivel despotismo, tornando-se satellites do crime, e algozes da innocencia: elles se tornarião flagellos da humanidade, e farião nascer huma geração ainda peior que elles, que seria olhada com horror por todo o Genero humano.

A unica parte que he não desculpavel, mas que tem diminuido o odioso caracter dos crimes da Revolução, he o valor invencivel do Exercito Francez, em quanto derramou o seu sangue pela gloria e liberdade da Patria. Então, sim, que a Nação mereceo os elogios de toda a Europa, e se cobrio de gloria. Tudo mudou para ella, desde que se sacrificou cegamente á injustiça, e á ambição de hum feliz Aventureiro, que a entretem com illusões, com seducções, e com o espirito de rapina.

O sentimento da Patria, e da verdadeira gloria não se póde ter extinguido de todo

nos respeitaveis Veteranos, que triunfárão em Champagne, na Belgica, e nas margens do Rheno. Elles respeitavão os seus Generaes, porque elles os estimavão, e não os temião. Elles querião a liberdade da sua Patria debaixo de hum Governo estavel, e d'huma Monarquia legitima. Nenhum delles derramou o sangue do seu Rei; e não o defendêrão, porque estavão longe delle. Sim, elles olhão este crime com horror, e serião os primeiros a vingallo.

Os bravos Veteranos, que tiverão a heroicidade de resistir a todos os generos de seducção, que lhes offereceo a anarquia para os fazer satellites da tyrannia, são os que devem desenganar os Conscriptos, os que os devem dirigir para as verdadeiras virtudes militares, para a verdadeira gloria, e os que os devem restituir á sua Patria. O Senado, o Tribunato, o Corpo Legislativo, e as Administrações são quem deve chamar á roda de si as invenciveis Legiões, para destruirem com a menor commoção possivel os Cortesões do Corso, os vis e crueis instrumentos da sua tyrannia. Ver-se-ha com admiração quão pequeno he o seu numero, e quão pouco fieis serão ao seu idolo, logo que a Nação exprimir a sua vontade pelo orgão destes Representantes.

Esperar-se-ha que todos os Povos da Europa se reunão contra este Atila moderno, que o prestigio da invencibilidade cessou de sus-

tentar; que a Alemanha desesperada se insurja em corpo de Nação, e lhe córte a retirada; que os Povos do Occidente, e do Meiódia se ajuntem aos Inimigos do Norte, e do Oriente; e que os Hollandezes, e Suissos sacudão hum jugo de ferro? Então será já tarde. Se Bonaparte receber pelas armas dos Russos, e dos Alemães o castigo da sua desenfreada ambição, das suas crueldades, das suas rapinas, da sua estravagancia, o sangue dos intrepidos Francezes terá corrido longe da sua Patria: este Exercito, o terror do Mundo, será aniquilado; a França terá perdido os seus Defensores, e ficará exposta á vingança dos Povos, que ella opprime desde muitos annos, por hum vil fanatismo pelo seu monstruoso Idolo.

Francezes, tratai de prevenir este castigo tão merecido: vós sois quem deve despedáçar este Idolo, que as vossas proprias mãos levantárão, e ao qual vós sacrificáis o mais puro do vosso sangue, a vossa liberdade, a vossa gloria, e as virtudes sociaes, com que vos destinguieis em outro tempo. Vós sois quem deve vingar o Universo, que os vossos excessos espantão e desesperão.

A marcha de todas as revoluções he a mesma. A insurreição contra hum Governo legitimo tem sempre por pretexto os abusos dos Governantes, e por verdadeira causa a sua

fraqueza. A Nação não quer senão reformar; mas os Preversos atrevidos apoderão-se da sua confiança, desencaminhão-a, e fazem que ella derribe o Throno, destrua as Leis, e a Religião, e rompa todos os vinculos sociaes. O transtorno das primeiras Instituições he seguido da *anarquia*; o Povo, a quem se faz crer que he Soberano, crê que tem formado huma *Republica*. Hum Perverso atrevido apodera-se do Exercito, toma o soberbo titulo de Imperador; o pertendido Povo Soberano se torna Escravo, e eis-aqui o *Despotismo*. Os excessos, as estravagancias deste tyranno obscuro, e inferior a este titulo pomposo, destroem o Despotismo. A Nação desabusada então vai abrigar-se na Monarquia, o unico Posto que a póde salvar na tempestade.

Francezes, a vossa Revolução está acabada: vós tendes corrido penivelmente todas as suas mudanças. Terminai-a vós mesmos espontaneamente antes que maiores calamidades vos violentem a isso. Tratai de submergir no lodo a raça impura, que mancha o Throno. Fazei cessar esta farça *dos Criados Amos*, que não passaria de ridicula se não fosse espantosa. Voltai á vossa Religião, aos vossos Soberanos legitimos, ás vossas Leis, aos vossos costumes: dai a paz á Europa: sede sabios, e bons, e sereis felizes.

F I M.